

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CACILDA ZAFANELI

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

**A SOCIEDADE INDÍGENA NA  
HISTÓRIA BRASILEIRA**

História

Prof.<sup>a</sup> Serlei Maria Fischer Ranzi

**Cacilda Zafaneli**

**Trabalho das Disciplinas:**

**\* Construção de Materiais**  
**Profª Ieda Fiorentino**

**\* História**  
**Profª Serlei Maria Fischer Ranzi**

# **A Sociedade Indígena na História Brasileira**

**Curitiba**  
**1996**

## Caro aluno,

Você vai ver agora um material que trata do índio no Brasil.

### *Sucesso é o que lhe desejamos!!!*

Como você já sabe, índio é uma maneira generalizada de tratar os primeiros habitantes do Brasil, encontrados pelos portugueses quando aqui chegaram e logo adiante, saberemos o porquê desta denominação.

Veja:

Era abril de 1500. Portugueses e espanhóis se lançavam ao mundo, via oceanos, a fim de novas conquistas.

Intencionalmente ou não, (quem sabe?) “perderam-se” no mesmo oceano Atlântico e vieram aportar em terras do Novo Mundo. Hoje, Brasil. Por ser uma data próxima à Páscoa, a nova terra recebeu o nome de Monte Pascoal. Em seguida, Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e finalmente Brasil. Brasil por que? Aqui existia, em abundância, uma madeira cor de brasa, por isso chamada Brasil, muito usada para pinturas corporais. Originou, então, o nome Brasil.

Quem pintava o corpo com essa tinta?

Aqueles que aqui viviam.

Ora vejam! se aqui já viviam pessoas, seres humanos, logo esta terra a alguém já pertencia, não é verdade?

“Pois, pois”, diriam os portugueses.

“Como no”, diriam os espanhóis.

No entanto, eis que povos, nações, culturas, foram aos poucos sendo dizimados, e aqueles a quem pertencia esta imensidão de terra, foi destinado ao extermínio, à dor, à revolta, ao fim.

Europeus puritanos e moralistas, desciam de suas naus escorregando em índias nuas. “O ambiente em que começou a vida brasileira foi de quase intoxicação sexual”, escreve Gilberto Freire em *Casa Grande & Senzala*. (Gilberto Freire, falecido recentemente, foi um grande estudioso da cultura indígena no Brasil.)

Através do escambo (acordo em virtude do qual se dá uma coisa em troca de outra; troca de um produto por outro), os ingênuos aborígenes ofereciam suas mulheres, sua madeira, suas frutas, em troca de bugigangas industrializadas que da Europa os portugueses traziam.

*Para reforçar nosso entendimento, responda aí no seu caderno, com suas palavras:*

*\* Por que nosso país recebeu o nome Brasil?*

*\* Os europeus foram bacanas com os índios quando aqui chegaram? Por que?*

*\* O que é escambo? Será que isso existe até hoje?*

*\* Você concorda que os aborígenes foram ingênuos verdadeiramente? Por que?*

*Bom trabalho !!*

*Bem, para que você compreenda melhor, o trecho que veremos a seguir, procure no dicionário, ou pergunte para alguém, ou escreva com suas palavras, o significado das seguintes palavras:*

*\* Cultura*

*\* Burguesia*

*\* Nação*

Várias foram as denominações dadas a estes seres tão “atrasados culturalmente”, aos olhos da burguesia europeia: índios foi a primeira delas, por acreditarem ter chegado às Índias, meta da viagem de Cabral. seguiu-se indígenas, aborígenes, selvagens, silvícolas, primitivos, ameríndios.

E deste povo, distribuído em muitas nações dentro do território brasileiro, na época milhões de indivíduos, hoje se conserva muitos legados. Eis alguns deles:

- \* Na alimentação, o uso da mandioca, do milho, do guaraná, do cará, do inhame, da pipoca e do amendoim. Sem contar o uso dos derivados da mandioca como a farinha, o beiju, etc. Podemos citar também a moqueca e o uso da pimenta, dentre tantos outros.
- \* O fumo.
- \* O gosto pela cor vermelha.
- \* A despreocupação com o amanhã.
- \* Descansar e defecar de cócoras.
- \* Pés descalços.
- \* O uso de óleo no cabelo.
- \* O uso da rede.
- \* O uso das canoas (ubá).
- \* A bola de borracha.
- \* O bodoque, dando origem ao estilingue, amplamente usado pela garotada do interior para matar passarinhos.
- \* O uso da gamela (utensílio doméstico feito de madeira, como bacias, por exemplo).
- \* O uso da cabaça para o fabrico de cuias.
- \* O costume da coivara, que consiste em atear fogo nos gravetos, costume este, atualmente, muito recriminado por prejudicar fortemente a composição química do solo.
- \* O uso de utensílios de barro, bem como de fibras vegetais.
- \* As coberturas de sapé nas rústicas casas do campo.
- \* Nomes próprios, tais como Itu, Iporã, Umuarama, Andirá, Ubirajara, Maíra, muitos deles inventados pelos brancos em nome dos índios, tal como *Iracema*, que segundo conta-se, foi uma invenção de José de Alencar, a partir das letras da palavra *América*. Fez ele um “jogo” de letras e criou o nome da doce, lânguida e sensual aborígene de seu romance.

*Muito bem! Você está percebendo como é fácil e interessante estudar sobre os primeiros habitantes do Brasil?*

*\* Transcreva aqui alguns exemplos de hábitos que hoje possuímos e que foram herdados dos índios. Pelo menos dez, tá?*

*\* De onde saiu o nome Iracema?*

Na verdade, como já vimos, índio foi uma denominação dada pelo branco devido ao fato de ter pensado na Índias. Lembra-se, não é?

Existem os índios Guaranis, os Yanomamis, os Kaiowás, os Xavantes, os Kaiapós e muitos outros grupos. Cada qual com um modo peculiar, específico de ser. Estima-se que no Brasil existam hoje, mais de 200 grupos, falando mais de 170 línguas e dialetos conhecidos, distribuídos em centenas de aldeias localizadas em diferentes áreas indígenas, que ocupam quase 10% do território nacional. Totalizam uma população de aproximadamente 250.000 indivíduos. Estes são os remanescentes de um grande contingente populacional que habitava o Brasil quando os portugueses aqui chegaram em 1.500. Mas eles não fazem parte do passado e sim de nosso presente e também farão parte de nosso futuro.

A terra continua sendo, ainda hoje, a questão mais fundamental para a sobrevivência das sociedades indígenas no Brasil. A atual Constituição brasileira garante aos povos indígenas o direito sobre o território que eles ocupam e também o direito de serem eles próprios, mantendo suas culturas e tradições.

Embora não façam parte do passado e sim de um vivo presente, os índios não estão deixando de ser índios por estarem aprendendo a falar português ou porque utilizam produtos industrializados como roupas, relógios, gravadores, etc. As culturas indígenas são antigas, mas não paradas no tempo. Elas têm se transformado, se modificado. Todavia, o fato dos índios consumirem produtos industrializados, ou dominarem certas técnicas e conhecimentos de nossa sociedade, não faz com que eles deixem de ser índios. A cultura de um povo não é algo congelado no tempo: é um modo que vai se transformando em função dos novos acontecimentos e situações.

*Muito bem!*

*Você viu que as terras dos índios estão sendo invadidas e ocupadas pelos brancos. E eles (os índios) estão se utilizando de produtos industrializados. Assim sendo, você acredita que eles estão deixando de ser índios? Por que?*

*Agora, com suas palavras, interprete a última frase do texto que acabou de ler. Vamos repeti-la:*

*“A cultura de um povo não é algo congelado no tempo: é um modo que vai se transformando em função dos novos acontecimentos e situações.”*

*Boa sorte !!*

*Tem mais!!!! Veja: Dando continuidade ao raciocínio da questão anterior, para que fique bem compreendida, você pode citar alguns exemplos de mudanças ocorridas em nossa cultura, que você se lembre.*

*Exemplo: Ferro a brasa para ferro elétrico.*

*Vamos lá, cite pelo menos dez exemplos.*

*Mãos à obra!!*

O grande contingente populacional indígena do Brasil, encontra-se hoje na Amazônia. E isto não é por acaso, e sim pela simples razão de que grande parte da Amazônia ficou à margem, nos séculos passados, dos surtos econômicos. Prova-se mesmo que nos lugares onde houve a exploração da borracha, como no Acre, as populações indígenas foram duramente atingidas e grande parte dos sobreviventes estão hoje em território peruano.

As populações indígenas encontram-se hoje onde a predação e a expoliação permitiu que ficassem.

Alguns grupos apenas foram mantidos nos seus lugares de origem para que atestassem e defendessem os limites da colonização portuguesa: foram os responsáveis pelas fronteiras atuais da Amazônia em suas regiões. É o caso dos Macuxi e dos Waipixana, na Roraima atual, chamados no século XVIII de “muralhas do sertão”.

Do ponto de vista da justiça histórica, é chocante que hoje se conteste a conveniência de grupos indígenas povoarem as fronteiras amazônicas que eles ajudaram a consolidar.

Hoje no Brasil, contam-se 519 áreas indígenas esparsas que juntas totalizam 10,52 % do território nacional, com 895,577 km<sup>2</sup>. Apesar da Constituição prever as demarcações dessas áreas, atualmente cerca de apenas metade (256) estão demarcadas fisicamente e devidamente homologadas. Acrescente-se o dado muito relevante de que cerca de 85 % das áreas indígenas sofrem algum tipo de invasão.

Pela Constituição, as terras indígenas são de propriedade da União e de posse inalienável dos índios, ou seja, são os índios quem deve verdadeiramente desfrutar destas terras.

Um grande ponto de discórdia em termos legais, é o tema da exploração dos recursos minerais e dos resultados hídricos em áreas indígenas. Dada as atuais condições econômicas, o aproveitamento dos recursos hídricos está num limbo (situação neutra), mas a questão mineral investe contra os direitos dos índios.

É preciso que, independentemente dos dispositivos “rezados” pela Constituição, os direitos indígenas sejam assegurados, a fim de que se dêem condições para que a riqueza da Amazônia não se perca. Assim coincidirá os direitos dos índios com os interesses da sociedade brasileira.

É imprescindível o estabelecimento de um pacto com as populações indígenas para que contribuam para com a conservação da riqueza brasileira.

Mas, por que é necessário um pacto?

Porque, contrariamente à visão ingênua que muitos têm dos índios, não se pode esperar que ‘naturalmente’ eles se encarreguem desse serviço à coletividade. As sociedades indígenas, vivendo nas suas formas tradicionais e em territórios suficientemente amplos, têm preservado e enriquecido seu meio ambiente, já que dependem dele. Muitos têm ilhas de preservação relativa.

Mas a pressão externa é grande sobre seus recursos minerais, e essa pressão toma a forma de cooptação ou divisão de lideranças.

A floresta amazônica e a biodiversidade interessam ao mundo e o mundo está disposto a pagar por elas. Já há mecanismos, como por exemplo o Fundo Global de Meio Ambiente gerido pelo Banco Mundial, que compensa regiões ou países por renunciarem ao aproveitamento imediato de uma riqueza em favor da conservação ambiental. Assim, se Roraima aceitar o desintrusamento de suas áreas indígenas, poderia se beneficiar entre outras coisas, da pavimentação da estrada que liga Manaus à Venezuela ou da construção de pequena hidrelétrica. O que é verdade para o Brasil e para Roraima deve ser também verdade para as sociedades indígenas; ou seja, a elas também se deve compensar, oferecendo alternativas sustentáveis para obtenção de recursos.

Além do mais, uma questão crucial é a chamada sócio-diversidade, pois as culturas constituem para a humanidade, um patrimônio de diversidade no sentido de apresentarem soluções de organização do pensamento e de exploração de um meio que é ao mesmo tempo social e natural. A sócio-diversidade é tão precisa quanto a bio-diversidade. É possível que ela venha a constituir base fundamental para gerações futuras no que tange a processos sociais já postos à prova.

*Agora sim, você já está bem por dentro da questão do índio no Brasil, não é? Então, mais um pouco de pesquisa. Vamos lá!!*

*Explique com suas palavras, o que entendeu pelas expressões:*

*\* Sócio-diversidade*

*\* Bio-diversidade*

A cultura brasileira, pode-se afirmar com segurança, é o resultado de uma aculturação, que envolve legados dos italianos, alemães, japoneses, ingleses (via U.S.A.) , árabes, chineses, espanhóis, etc, etc. Entretanto, as três etnias básicas responsáveis pelo processo aculturativo são: os indígenas, os portugueses e os negros.

Assim, pergunta-se: o que é o Brasil? Uma resposta sucinta diria que é um país que se representa como ocidental, branco, predominantemente católico, onde impera uma maravilhosa tolerância racial. Entretanto, este mito, com facilidade desmorona-se após uma observação mais objetiva, mais racional, uma vez que é possível perceber contrastes onde se chocam o tradicional e o moderno, a opulência e a miséria, a tolerância racial e o preconceito generalizado.

De norte a sul, de leste a oeste, encontram-se exemplos de nações indígenas, atualmente quase que totalmente dizimadas, conservando poucos representantes.

Faz-se necessário, portanto, que se cumpra a Constituição. Que os índios tenham o direito de continuar sendo o que são, sem serem obrigados a se submeter a programas integracionistas, que são expressões de uma atitude etnocêntrica e preconceituosa, que não levam em consideração os valores indígenas, que não respeitam as suas crenças tradicionais, que, por mais exóticas que possam parecer, permitiram-lhes viver durante milênios e sobreviver ao penoso contato com os homens brancos.

A diversidade de manifestações culturais se estende não só no tempo, mas também no espaço. Se dirigirmos o olhar para os diferentes continentes do mundo, encontraremos costumes que nos parecerão curiosos e aberrantes. Como é o caso dos hindus que adoram a vaca e não comem de sua carne. Assim como os povos falam diferentes línguas, expressam das formas mais variadas os seus valores culturais.

No Brasil, nos deparamos com uma riqueza cultural extraordinária: 200 povos indígenas falando mais de 180 línguas diferentes. cada nação possuindo a sua maneira específica de ver o mundo, de organizar o espaço, construir a sua casa e marcar momentos significativos da vida de uma pessoa. *Longe de constituir um todo homogêneo, os povos indígenas são marcados pelas particularidades culturais de cada grupo,* embora haja uma série de características que os aproximem em contraposição à sociedade nacional.

**Assim, é facilmente compreensível que cultura seja um fenômeno unicamente humano e se refere à capacidade que os seres humanos têm de da significado às suas ações e ao mundo que os rodeia. A cultura se refere, pois, à capacidade - e necessidade - que os seres humanos têm de aprender.**

Não é possível pensarmos, portanto, numa natureza humana independente da cultura: diante de um homem sem cultura estaríamos diante de uma monstruosidade.

Logo, “a diversidade das culturas é, de fato no presente, de fato e também de direito no passado, muito maior e mais rica do que tudo aquilo que delas pudermos chegar a conhecer.” (Lévi-Strauss. 1989:331)

Desta forma, é importante lembrar que a diversidade cultural tem acompanhado a própria história da humanidade, ficando claro, portanto, que esta diversidade e os mecanismos de diferenciação fazem parte da história das relações entre as diferentes sociedades humanas. No entanto, parece que a questão se coloca, na prática, de uma forma bastante conflitante: o *etnocentrismo* (estranhamento diante dos costumes de outros povos e a avaliação de formas de vida distintas, a partir dos elementos da nossa própria cultura) e o *preconceito* (concepção sem fundamento sério).

*O etnocentrismo se aproxima do preconceito, na medida em que, exagerado, produz efeitos assustadores.*

*Bem, mais uma paradinha para reflexões.*

*Lendo os últimos parágrafos do texto, procure responder:*

*\* Você concorda que a Constituição não é verdadeiramente cumprida no Brasil? Por que?*

*\* As nações indígenas do Brasil, possuem hábitos e idiomas iguais?*

*\* Interprete o conceito de cultura.*

*\* O que quer dizer etnocentrismo?*

Caro aluno, na seqüência de nosso material, colocamos aqui uma poesia.  
Leia-a com atenção.

## **Sim à resistência**

(Arlete T. Mattei)

No silêncio, a impressão é de que reina a paz.  
Engano, mentira, ilusão! Ouço, sinto o coração.  
Ouvido apurado, que azar, ou melhor, sorte talvez!  
Escuto os lamentos da dor, da fome;  
A ressonância da voz infantil, do povo sugado, enganado, sobressaltado.  
Sem remédios, sem teto, sem terra, sem chão.  
Personagem principal e permanente, no enredo da tragédia.  
Nos funestos ingredientes da fatalidade da vida, a apatia tenta vencer.  
Não... não... não...  
Ainda temos a força e a coragem, precisamos urgente de ação.  
Soltemos o grito contido para a transformação.

*Pois bem. Agora que você leu a poesia com atenção, escreva com suas palavras, como se estivesse contando a alguém, o que ela quer transmitir.*

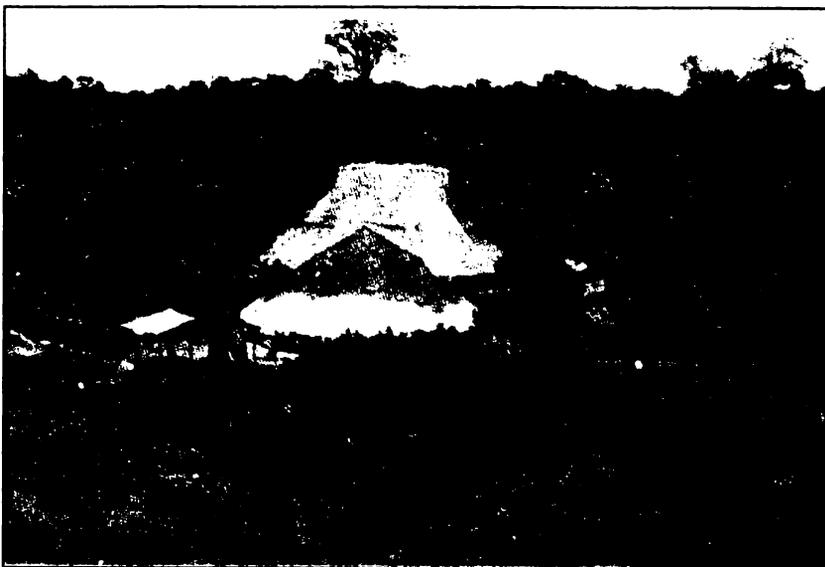
*Bom trabalho!!*

Até 1967 existia no Brasil o SPI (*Serviço de Proteção ao Índio*) que foi suprimido por corrupção pelo próprio regime militar, em vigor no país a partir de 1964. Foi substituído pela FUNAI (*Fundação Nacional do Índio*). A renovação foi só de fachada, porque em todos esses anos a FUNAI continuou a ser manobrada por militares e grupos econômicos interessados na exploração das áreas indígenas.

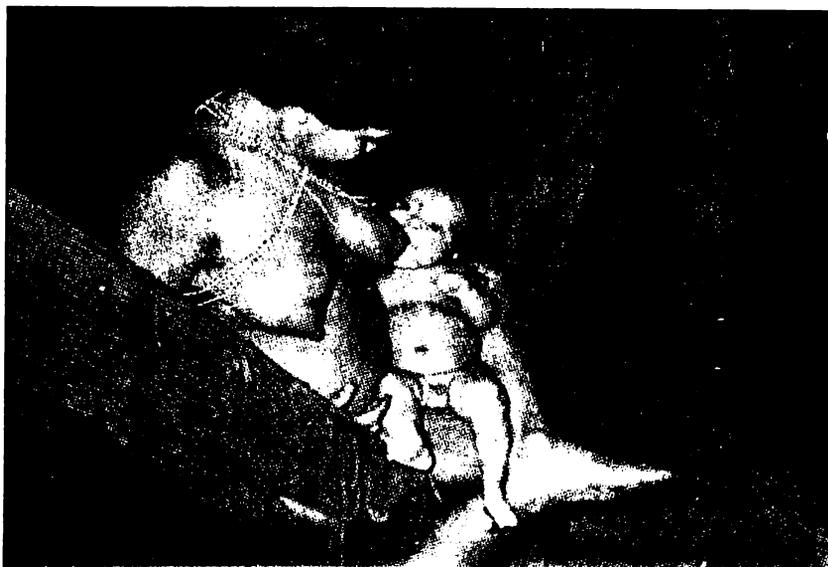
Em vez de tutelar os interesses dos índios, a FUNAI tornou-se um grande pólo de articulação da política de desintegração das culturas indígenas, através da exploração selvagem de todas as riquezas minerais e naturais da área. Raramente nesses anos, um presidente da FUNAI permaneceu no cargo mais que alguns meses, envolvido sempre em revanches e escândalos administrativos.

**Nas páginas seguintes, você poderá observar algumas fotos de aldeias ou situações envolvendo a vida indígena. Procure responder às questões referentes a cada uma delas.**

**Boa sorte !!**

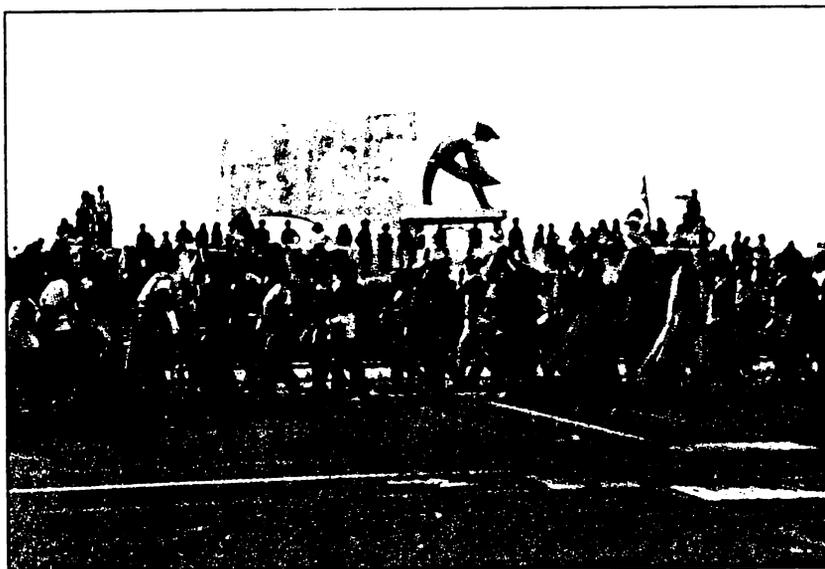


*Shabono de Catrimani.*



*Shabono de Catrimani.*

*1-) Observando as fotos acima, comente sobre cinco características da vida tribal.*



Manifestação em favor dos Yanomami, Boa Vista, RR.

2-) *De que se trata a foto acima? Por que isto estaria acontecendo?*



Casa do Índio da FUNAI, Boa Vista, RR.



Casa do Índio, Boa Vista, RR.  
Yanomani com malária.

3-) *Pelas fotos acima, você percebe que estes índios estão vivendo em casas da FUNAI, não é mesmo? Comente, com suas palavras, sobre pelos menos cinco características da vida indígena nestes lugares, percebidas por você através das fotos.*



Yanomami pedem esmola na pista de Paapiú.

*4-) Você pode perceber aí, índios completamente desvinculados de seu habitat natural, ou seja, do modo de vida como foram criados. Faça um comentário pessoal a respeito desta situação.*

## **Referências Bibliográficas:**

- \* **EUZEBÍ**, Luigi. **A barriga Morreu**. Loyola, SP. 1991
- \* **GREGÓRIO**, José. **Contribuição Indígena ao Brasil**. União Brasileira de Educação e ensino. Belo Horizonte, 1985.
- \* **INÁCIO**, Inês da conceição e **LUCA**, Tânia Regina de, **Documentos do Brasil Colonial**, Ed. Ática, SP, 1992.
- \* **Jornal Mundo Jovem**. (Coleção de 1992-1994-1995-1996) Porto Alegre.
- \* **OLIVEIRA**, Roberto Cardoso. **Urbanização e Tribalismo**, Zahar Editores, RJ, 1974 e **O índio e o mundo dos brancos**, Editora Universidade de Brasília, 1972.
- \* **Revista veja** (02-10-1996 e 30-10-1996)
- \* **RIBEIRO**, Darcy. **Os índios e a Civilização**. Civilização Brasileira, RJ, 1970.
- \* **RUGENDAS**, Johann Moritz, **Viagem Pitoresca Através do Brasil**. Círculo do Livro.
- \* **SILVA**, Aracy Lopes da e **CRUPIONI**, Luiz Donizete Benzi. **A Temática Indígena na Escola - Novos subsídios**. MEC - MARI - UNESCO.

